

The logo is circular with a grey border containing the text 'INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DO UÍGE'. Inside the circle, there is a yellow star at the top, a central illustration of a building, and green and red floral motifs on either side. Below the circle, the text 'ISCED - UÍGE' is written in a grey banner, and 'INVESTIGAÇÃO' is written in a larger, brown banner at the bottom.

UNIDADE DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO DE
LETRAS MODERNAS

ISCED - UÍGE

INVESTIGAÇÃO

Corpo Dirigente do ISCED-UÍGE

1. Director Geral

Domingos Kimpolo Nzau, Phd.

2. Director Geral Adjunto p/ Área Científica

Luís Alberto Lema, Lic.

3. Director geral Adjunto p/ Área Académica

Ferraz Malungo, MSc.

4. Secretária geral

Arminda Filipe, Lic.

Coordenação

Chefe de Unidade de Ensino de Língua Portuguesa

.

Comissão de Elaboração

Beleza António Pedro, MSc.

Noé Nzondo Cagina, Lic.

Manuel Quivuna, Phd.

Quibongue Mudiambo, Phd.

Comissão de redacção

Noé Nzondo Cagina, Lic.

Beleza António Pedro, MSc.

Redacção versão final

Beleza António Pedro, MSc.

Noé Nzondo Cagina, Lic.

INDICE

INTRODUÇÃO.....	5
1. ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PPC.....	6
1.1.Justificativa.....	6
1.2.Enquadramento do Projecto.....	6
1.3.Pressupostos e Metodologia.....	6
2. PERFIL DO CURSO.....	6
2.1.Designação do Curso.....	6
2.2.Breve Historial.....	6
2.3.Tempo de duração do Curso.....	6
2.4.Modalidade de Ensino.....	6
2.5.Grau académico que confere.....	6
2.6.Título que confere.....	6
2.7.Áreas de conhecimento.....	6
2.8.Denominação das unidades orgânicas.....	6
2.9.Conformidade dos cursos a criar com o PDI.....	6
3. ANÁLISE DO CONTEXTO.....	7
3.1.Contextualização no sistema e áreas de intervenção.....	8
3.2.Análise das Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.....	8
3.3.Pertinência socioeconómica e ambiente onde se insere.....	11
3.4.Pertinência sobre a demanda.....	12
4. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURSO NA VIVÊNCIA DO PDI.....	12
4.1.Descrição das fases de implementação gradual.....	12
4.2.Cronograma de implementação do Curso.....	13
5. PRINCIPIOS NOTEADORES.....	13
5.1.Organização do Curso em conformidade com as normas curriculares e pedagógicas.....	13
6. OBJECTIVOS.....	14
6.1.Objectivo Geral.....	14
6.2.Objectivos específicos.....	14
7. PERFIL DE ENTRADA.....	14
7.1. Definição dos requisitos para ingressar no Curso.....	14
8. PERFIL DE SAÍDA.....	14
8.1. Definição das competências adquiridas no final do curso.....	15
8.2. Definição das saídas profissionais.....	16
9. DISPOSITIVOS.....	16
CONCLUSÕES.....	35
ANEXOS	

Anexo nº 1 Ingressos e Diplomados

Anexo nº 2 Distribuição dos docentes por regime de trabalho e grau

Anexo nº 3 Estudantes matriculados no de 2016

Anexo nº 4 Docentes e distribuição da carga horária

INTRODUÇÃO

O Projecto Pedagógico do Curso é um documento de princípios orientadores das acções educativas institucionais que pode servir de parâmetro no processo de formação profissional do nível superior académico.

Atendendo a necessidade de adequação dos processos de funcionamento das Instituições e a formação de quadros, o PPC, vem servir de meio para reformular e orientar as acções das Instituições com vista a execução das suas actividades de uma forma mais célere e adequada. Ainda é um importante instrumento pedagógico capaz de contemplar baliza de natureza científica educativa e técnica. O presente projecto Pedagógico do Curso de Ensino de Língua Portuguesa consiste no desafio de vencer as dificuldades para uma melhoria no processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa.

O Projecto Pedagógico do Curso é o instrumento de materialização das políticas académicas institucionais relativamente a organização e gestão de todo o processo de ensino - aprendizagem. Enquadrando o curso nas políticas de formação de quadros do País, o mesmo reveste-se num conjunto de actividades pedagógicas e linguísticas de modo a proporcionar um ensino de qualidade do nosso País. Neste projecto estão descritas todas as marcas que fazem funcionar o curso, tendo em conta as **fraquezas, as oportunidades, a historicidade** (partindo da sua criação até a actualidade) do curso, princípios norteadores, organização e gestão institucional, organização interna, mobilidade académica, criação de novos cursos em conformidade com o PDI, etc.

1. ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PPC.

O presente projecto enquadra-se no âmbito de actualização, avaliação e acreditação de modelo de formação de quadros em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.1. Justificação

Este projecto constitui uma ferramenta muito importante para a melhoria da qualidade de ensino da Língua Portuguesa, proporcionando deste modo aos futuros professores competências no desempenho das suas funções no que diz respeito ao Processo de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa como Língua de escolaridade nos vários níveis de Ensino.

1.2. Enquadramento.

O Curso Superior de Ensino de Língua Portuguesa é destinado a graduar técnicos superiores ligados ao Ensino de Língua Portuguesa nas várias Escolas do Ensino Geral, do Ensino Secundário e do Ensino Técnico-Profissional do nosso País.

1.3. Pressupostos e metodologia.

Sendo um projecto de actualização e avaliação, foi conveniente a análise e discussão dos indicadores com a finalidade de elaboração do Projecto Pedagógico do Curso, unanimemente elaborado pela equipa de Docentes da Secção da Língua Portuguesa sob coordenação do Chefe de Secção de Língua Portuguesa. Sendo assim, a versão final foi aprovada pelo Conselho Científico - Pedagógico do Departamento. O presente PPC foi concebido de forma sintética e objectiva de acordo com os Cursos de Ensino de Língua nos Institutos Superiores de Ciências de Educação.

2. PERFIL DO CURSO

2.1. Designação do curso: Ensino de Língua Portuguesa

2.2. Breve historial

O Curso de Ensino de Língua Portuguesa foi projectado com objectivo de formar professores, outorgando-os o grau de Licenciatura em Ciências de Educação na opção de Ensino de Língua Portuguesa.

O Curso foi criado 2000, e o seu arranque só aconteceu em 2006/7 com o decreto nº 7/ 09 de 12 de Maio que valida os decretos e despachos anteriores da constituição e implementação dos cursos (ver PPI).

O Curso de Ensino de Língua Portuguesa no quadro de desempenho das suas actividades, partindo dos ingressos, e matriculas por cada ano académico apresenta-nos o seguinte:

Por cada ano são inscritos para o exame de admissão um total aproximado de 500 candidatos para serem seleccionados apenas Cem (100) divididos em dois turnos (Diurno e Pós-laboral);

Para as matrículas, o Curso têm um número total de alunos que são matriculados atendendo o número de aprovados e reprovados em cada ano lectivo.

O Curso funciona com doze (12) docentes, dentre estes quatro (4) doutores, quatro mestres (4) e quatro (4) licenciados.

2.3. Tempo de duração do curso.

Tempo de duração: 4 anos

2.4.Modalidade de ensino: Presencial.

2.5.Grau académico que confere: Licenciatura em Ciências de Educação; Opção de Ensino de Língua Portuguesa

2.6.Título académico que confere: o estudante que conclui com aproveitamento em todas as unidades curriculares previstas no plano curricular Licenciado

2.7.Áreas de conhecimento:

- Ensino de Língua Portuguesa

2.8.Denominação das Unidades Orgânicas: Departamento de Ensino e Investigação em Letras Modernas.

2.9.Conformidade dos cursos a criar a partir do PDI.

Em conformidade com o PDI, entre 2017 e 2018, o ISCED projecta transformar-se em Universidade Pedagógica Regional (UPR) do Uíge com 3 Faculdades, a saber:

- Faculdade de Ciências Pedagógicas (FCP) com 2 DEIs: o DEI de Educação de Infância, oferecendo 3 Cursos (o de Ensino Primário, o de Ensino Pré-Escolar e o de Ensino Especial) e o DEI de Ciências de Educação, oferecendo 2 Cursos (o de Ensino de Pedagogia e o de Ensino de Psicologia) totalizando 5 Cursos;

- Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS) com 2 DEI: o DEI de Letras Modernas, oferecendo 3 Cursos (o de Ensino de Língua Portuguesa, o de Ensino de Língua Inglesa e o de Ensino de Língua Francesa) e o DEI de Ciências Sociais, oferecendo 2 Cursos (o de Ensino de História e o de Ensino de Filosofia) totalizando também 5 Cursos;

- Faculdade de Ciências Exactas e Naturais (FCEN) com 2 DEI: o DEI de Ciências Exactas, oferecendo 3 Cursos (o de Ensino de Matemática, o de Ensino de Física e o de Ensino de Química) e o DEI de Ciências de Natureza, oferecendo 2 Cursos (o de Ensino de Biologia e o de Ensino de Geografia) totalizando ainda 5 Cursos.

3. ANÁLISE DO CONTEXTO

3.1. Contextualização no subsistema e áreas de intervenção

- ✓ Discutir sobre situações ligadas ao ensino do Portuguesa em Angola;
- ✓ Formação de professores de Língua Portuguesa que possam contribuir para o processo de ensino aprendizagem da Língua nas nossas escolas;
- ✓ No momento das práticas pedagógicas que são trabalhadas as possibilidades de aulas mais dinâmicas, proporciona-se aos discentes um maior estímulo durante as aulas, assim como oferecer conteúdos que possam despertar a criatividade aos alunos a valorizarem a língua portuguesa;
- ✓ Dirigir o Processo Pedagógico a todos os níveis de Ensino.
- ✓ Dirigir o Processo Pedagógico na formação de professores do 1º até ao 2º Ciclos do Ensino Secundário, que possam contribuir para o processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa na província e no país.

3.2. Análise das forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças FOFA/SWOT:

Normalmente todas as Instituições seja qual for o seu patamar de aceitação sempre registam - se FOFA's ou SWOT's. Dai, a partir das experiências acumuladas ao longo dos anos de seu funcionamento são identificados os principais factores considerados como Forças, Oportunidades, Fraquezas, e Ameaças no desenvolvimento das actividades da Secção de Ensino de Língua Portuguesa, como podemos ver na tabela a baixo.

DIAGNÓSTICO ENDÓGENO DO CURSO DE ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA		
Dispositivos Educativos	Pontos Fortes	Pontos fracos
	<ul style="list-style-type: none"> - Existe vontade política e científica - O curso funciona em duas vertentes um período diurno e outro nocturno. - Há intercâmbio com outras instituições de ensino de Língua Portuguesa nomeadamente Bengo, Ndala Tando e Luanda. - O aumento da rede escolar a nível da província que tem beneficiado dos quadros formados em Língua Portuguesa no Instituto Superior de Ciências de Educação; - Tem ultrapassado em grande medida as gritantes solicitações do Instituto 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades de alojamento dos docentes; - Insuficiência de meios de transporte para auxiliar o pessoal docente nas actividades de campo.

Relacionamento com o mercado/marketing	<p>Superior de Ciências da Educação do Uíge, da Direcção Provincial da Educação no que concerne ao Ensino de Língua Portuguesa.</p>	
Administrativa/Financeira	<ul style="list-style-type: none"> - Há gestão dos diversos bens colocados ao dispor da Secção de Ensino de Língua Portuguesa, de acordo com o estatuto da mesma em função das necessidades; - A Secção beneficia directamente do orçamento do ISCED que é proveniente do Orçamento Geral do Estado e de outras fontes próprias de aquisição de fundos. - A aquisição de materiais para o curso de Ensino de Língua Portuguesa é feita com a indicação dos especialistas da mesma área de conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - A Secção não possui um orçamento próprio e independente para suprir algumas necessidades na realização das actividades a que está sujeita e a que se propõe; - Falta de compensação financeira aos docentes nas suas pesquisas e orientação dos trabalhos de fim do curso;
	<ul style="list-style-type: none"> - Mais de 80% dos docentes em tempo integral possuem alguns anos de experiência em docência em ensino superior; - Parte desse número de docentes são de nacionalidade portuguesa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Todos os docentes formaram-se a custos próprios, isto é, sem oportunidade de bolsa de estudo; - Falta de mobilidade docente, estágios pedagógicos que permitam uma prática docente constante e eficaz no processo de ensino aprendizagem.
Recursos humanos não docentes.	<ul style="list-style-type: none"> - Não existe pessoal administrativo na Secção; 	<ul style="list-style-type: none"> - A falta de pessoal administrativo tem influenciado em grande medida o bom funcionamento e desempenho de outras actividades administrativas.

Instalações e equipamentos académicos	- A Secção possui um espaço dentro da instalação institucional ligado ao Departamento de Letras Moderas em termos estruturais.	- Inexistência de laboratório para a experimentação fonética e fonológica. - Carência de um auditório para conferências apenas do curso. - Necessidade de criar uma biblioteca independente da Secção de Ensino de Língua Portuguesa;
Actividades lectivas	- São asseguradas por doutores, mestres e licenciados acompanhados.	- Falta monitores admitidos oficialmente para acompanhar as aulas dos doutores e mestres mais experientes.

Tabela nº 03 – DIAGNÓSTICO ENDÓGENO DO CURSO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

ÁREAS FUNCIONAIS	Oportunidades	Ameaças
Relacionamento com o mercado/marketing	- Apoio do governo central e outras entidades, - A extensão Universitária para divulgação e aperfeiçoamento da língua portuguesa; - Continuidade com os estudos para alunos que terminam o ensino médio e queiram formar-se em ensino de Língua Portuguesa; - Os licenciados que terminam o ensino de Língua Portuguesa ISCED são professores do I e II Ciclos do Secundário e afins;	- Pouca adesão do pessoal docente por falta de boa remuneração, pelo que muitos docentes rejeitam em prestar serviços no ensino superior com o pretexto de má remuneração.

Administrativa/ Financeira.	<ul style="list-style-type: none"> - Benefício de bens e serviços por parte da Instituição provenientes do Orçamento da mesma e da colecta de receitas próprias; - Disposição de materiais específicos na biblioteca escolar; 	
Recursos humanos docentes.	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilidade de jovens para o asseguramento futuro do Curso; - Cooperação e troca de experiência com docentes portugueses; 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de vagas para inserção de novos docentes; - Falta de bolsas de estudos para os docentes continuarem a formação; - Morosidade na mudança de categorias dos docentes.
Recursos humanos não docentes.	<ul style="list-style-type: none"> - A Secção não dispõe de pessoal administrativo não docente; 	<ul style="list-style-type: none"> - A falta de pessoal administrativo pode influenciar no desempenho das actividades docentes e das actividades administrativas.
Instalações e equipamentos académicos	<ul style="list-style-type: none"> - A Secção possui algum espaço físico ao seu dispor dentro das instalações do ISCED; 	
Actividades lectivas	<ul style="list-style-type: none"> - Disposição de docentes competentes, experientes e criativos nas suas actividades; - Correspondência por parte de alguns estudantes que demonstram habilidade, criatividade e vontade de aprender. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fraude ou cábula dos estudantes; - Ausência dos estudantes nas actividades complementares de aprendizagem.

3.3. Pertinência Socioeconómico e ambiente onde se insere.

Atendendo a situação linguística do País, Angola um País plurilingue, o curso de Ensino de Língua Portuguesa visa proporcionar aos formados conhecimentos linguísticos na área e pedagógico para uma boa interacção comunicativa assim como também fornece bases para o sucesso da actividade educativa da área de ensino de Língua Portuguesa.

Sabendo que o nosso País é habitado por várias línguas, o curso de Ensino de Língua Portuguesa vai ajudar aos formados a perceberem a situação linguística do País, partindo das

influências e dos possíveis desvios que a língua possa sofrer estando em contacto com as demais línguas existentes no País.

3.4. Pertinências sobre a demanda: curto, médio e longo prazo.

- Curto prazo: O curso formará quadros superiores para o sector da educação, sendo estimado, até 2020, a formação de aproximadamente 250 licenciados em ensino da Língua Portuguesa;

-Médio Prazo: Até 2025, o curso permitirá o aumento progressivo do número de quadros do ensino de Língua Portuguesa, garantindo o funcionamento das instituições, bem como o respectivo efectivo do corpo docente e afins;

-A longo Prazo: Até 2035, O curso permitirá a auto-suficiência em termos de profissionais para o Sector da Educação, corpo docente e administrativo das instituições, consolidando a actividade de investigação ao nível das Instituições de Ensino Superior, bem como a formação de quadros para o Sector da Educação.

4. PLANO GRADUAL DE IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO NO PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI.

4.1.Descrição das fases de implementação gradual e desenvolvimento do curso

O curso de Ensino de Língua Portuguesa dentro do seu PDI dispõe de cinco fases principais:

- **1ª Fase – Análise da demanda pertinente do mercado ligado ao Ensino de Língua Portuguesa**

Todo e qualquer projecto começa pelo estudo de viabilidade no que concerne a pertinência socioeconómico do curso na região em que estiver inserido bem como a sua demanda. A expansão das redes escolares a nível da província e do país implicou na necessidade do aumento do pessoal formado em ciências de educação para o desempenho das funções em diversos níveis de escolaridade. Mais ainda, a grande carência de professores de Língua Portuguesa a nível da província e do país implicou na necessidade de abertura do curso.

- **2ª – A abertura do curso de Ensino de Língua Portuguesa**

Constatada a necessidade de formação de professores após a análise pertinente do mercado ligado ao Ensino de Língua Portuguesa, seguiu a fase de abertura do Curso, tendo em conta a demanda tida através do estudo de viabilidade em conformidade com PDI, Currículos e suas linhas de investigação.

- **3ª - Avaliação do curso e revisão dos planos curriculares**

O lançamento dos primeiros quadros formados em Ensino de Língua Portuguesa pelo ISCED do Uíge, permitiu, assim, efectuar uma avaliação do nível de formação em comparação com as exigências do campo de actuação e os conhecimentos adquiridos ao longo da formação;

- **4ª Fase - Efectivação do curso com a marcação periódica de revisão do plano curricular.**

Linhas de investigação e de produção científica.

- **5ª Fase:** abertura dos cursos de especialização e pós-graduação previstos pelo PDI.

Em função das necessidades e das orientações emanadas superiormente, periodicamente, será feita uma revisão do plano curricular, reorientação das linhas de pesquisa e análise da produção científica dos quadros em função das linhas de pesquisa e a resolução dos problemas sociais sob influência da implementação do PDI. Da mesma forma, poder-se-á criar novos cursos de especialização dentro do ensino da língua portuguesa, nomeadamente Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e Línguas Nacionais.

4.2. Cronograma de implementação do curso durante o período de vigência do PDI

1ª Fase: (2005) Estudo/ análise do mercado para a implementação do Curso;

2ª Fase: (2006) Implementação do Curso de Ensino de Língua Portuguesa;

3ª Fase: (2011) Surgimento dos primeiros licenciados do Curso em Ensino do Português.

Dizer que desde o lançamento dos primeiros licenciados o Curso continua a formar e fornecer quadros, que têm dado o seu contributo para o desenvolvimento do País na área de ensino de Português e afins.

4ª Fase: (2014) Revisão do currículo do Curso.

É dizer que em 2014, o corpo docente do Curso de Ensino de Língua Portuguesa reuniu e propôs a alteração do currículo do Curso (ver anexo nº 03).

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES

5.1. Organização do Curso em conformidade com as normas curriculares e pedagógicas

No quadro das actividades que o Curso tem levado acabo, ela tem uma visão na formação dos quadros especializados em Linguística Portuguesa, Didáctica de Língua Portuguesa e Literaturas.

Quanto aos princípios de organização do curso, em conformidade com as normas curriculares e pedagógicas, expressam-se nos seguintes eixos de conhecimento:

- a) **Cientificidade:** Eixo que articula os diferentes âmbitos de conhecimento; articula a interacção e comunicação, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

b) **Qualidade:** Implica o cumprimento do compromisso e de responsabilidades sociais, éticas perante a comunidade em geral. Proporcionar serviço de ensino eficaz e eficiente para atingir os objectivos definidos;

c) **Patriotismo:** Cultivar no corpo docente, discente e técnico administrativo, o sentido de interesse geral e amor à pátria no âmbito da sua dedicação na procura das soluções dos problemas que o nosso País enfrenta;

d) **Globalização:** Buscar o conhecimento universal, adequando-o às realidades internas e difundi-lo, pelo interesse de todos;

e) **Transparência e inclusão:** Instituir um sistema de gestão participativa onde todas as camadas se sintam, representadas na tomada de decisões, suas aplicações e resultados obtidos;

f) **Educação:** Articula os objectivos educativos, instrutivos e pedagógicos do curso; as dimensões teóricas e práticas dos discentes à carreira docente.

6. OBJECTIVOS

GERAL: Formar professores de Língua Portuguesa, para I e II Ciclos, proporcionando-lhes princípios e fundamentos didácticos para um ensino de qualidade em Língua Portuguesa.

ESPECIFICOS:

- Preparar especialistas capazes de conceber, planificar, executar e avaliar projectos educativos que visem qualificar e fortalecer o Ensino da Língua Portuguesa em todo o país;
- Estimular a formação cultural e o desenvolvimento do espírito de investigação científica e de pensamento reflexivo sobre o Mosaico Etnolinguístico Angolano.
- Inculcar no estudante o espírito de interculturalidade na perspectiva do ensino/aprendizagem da língua portuguesa e das restantes línguas do país.

7. PERFIL DE ENTRADA

7.1. Definição dos requisitos necessários para o acesso ao Curso.

Ingressam no Curso de Ensino de Língua Portuguesa os candidatos com os seguintes requisitos:

-Ter 2º Ciclo concluído;

- Possuir conhecimentos da Língua Portuguesa;
- Ter média no Certificado igual ou maior de 13 valores
- Participar num exame de acesso com nota positiva;

8. PERFIL DE SAÍDA:

8.1. Definição das competências adquiridas no final do Curso.

Depois dos quatro (4) anos de formação, o ano seguinte segundo a agilidade do candidato o 5 da defesa do TFC, o estudante terá o grau de licenciado reunir o seguinte:

- O candidato deve elaborar um trabalho do fim de curso, segundo as normas vigentes na Instituição e apresentá-lo em prova pública.

Após este processo, o formando estará munido dos seguintes requisitos:

- Saberes linguísticos da área de formação;
- Saberes científicos;
- Saberes educativos;
- Saberes administrativos;
- Saberes disciplinares;
- Saberes pedagógico - didáticos;

8.2. Definição das saídas profissionais (campo de actuação):

Os finalistas do Curso de Ensino de Português serão professores especialistas na área de Ensino do Português nas escolas do 1º e 2º Ciclos do Ensino Secundário e similares do nosso País.

9. DISPOSITIVO EDUCATIVOS.

DIAGNÓSTICO ENDÓGENO DA SECÇÃO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA		
Dispositivos	Nº	Indicadores
		<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td style="width: 50%;">Existência</td> <td style="width: 50%;">Estado</td> </tr> </table>
Existência	Estado	

Educativos	1	Como se sabe, o ISCED vela pela formação de professores, e concomitantemente; os nomes dos Cursos foram atribuídos consoante a área em que os quadros são formados; sendo a nossa designada por Ensino da Língua Portuguesa.	
	2	A Língua Portuguesa é área muito importante, que necessariamente se começaria antes de tudo pela formação do quadro docente. Neste sentido, e em função do horizonte da instituição em relação ao PDI e ao Plano Nacional de Formação de Quadros; o curso se alinha perfeitamente dentre os cursos prioritários.	
	3	Devido da grande contribuição da Língua Portuguesa em vários sectores - chave da vida económica, sobre tudo no ensino bem como em outras áreas, é necessário que os profissionais de Ensino da Língua Portuguesa estejam devidamente preparados/qualificados; o que é apenas possível em Escolas e Institutos Superior de formação de professores. Portanto, o curso de Ensino da Língua Portuguesa leccionado pelo ISCED do Uíge tem grande pertinência socioeconómica; pois que dá respostas as necessidades mais candentes de formação a nível da província num contexto em que a rede escolar referente aos I e II ciclos de Ensino secundário e médio técnico-profissional se estende aos dezasseis municípios da província; tendo como suporte o quadro formado no ISCED do Uíge que ainda é insuficiente para suprir as necessidades por causa da extensão divisão administrativa e a densidade populacional da província.	
	4	A grande relevância social do Curso está	

		<p>na formação da nova geração num contexto de educação para o desenvolvimento sustentável por meio do Português, permitindo aos formados entender diversos pressupostos teóricos e práticos para o desempenho de múltiplas actividades com grande eficiência laboral.</p> <p>Consequentemente, tendo em vista a posição geográfica da província do Uíge, fazendo fronteira com as províncias do Kwanza - Norte, Malange, Zaire e Bengo; E sendo o ISCED uma instituição mais antiga da região, reúne condições perfeitas para albergar estudantes provenientes dessas localidades e troca de experiência nos diversos domínios. De tal modo que acontece.</p>	
	5	<p>O Curso é viável pelo facto de possuir meios humanos e materiais que permitam o funcionamento embora com alguns sobressaltos. Na componente de recursos humanos, o curso dispõem-se de dois (2) professores doutores, oito (8) mestres e um (1) licenciado. No que tange aos recursos materiais, o curso possui um gabinete para o chefe de Secção, sala de professores, balneários divididos em masculino e feminino e salas de aulas que são utilizadas em dois períodos diários: manhã e tarde.</p>	
	6	<p>A Secção de Ensino de Língua Portuguesa obedece o calendário do ano académico estipulado pelo MES e procura adequar as actividades para não interferir nas actividades programadas pelo MES e pela Direcção do ISCED; por isso, as actividades que envolvem maior número de docentes ou todos são programadas para o período de defesas das aulas, de modos a</p>	

Organizaçã o e gestão de ensino		não prejudicar as actividades docentes programados por eles.	
	7	O Curso tem por objectivo principal a formação sólida científica e Pedagógica dos professores para o I e II Ciclos.	
	8	O Curso confere aos estudantes que terminam o 3º ano o grau de Bacharel, depois de concluir o 4º ano apresentando o seu trabalho de fim do Curso será designado de licenciado.	
	9	Devido a natureza complexa das disciplinas que compõem fundamentalmente as cadeiras da área principal e complementar do plano curricular de ensino de Língua Portuguesa, o Curso tem vindo evidenciado esforços para o bom funcionamento do mesmo no que diz respeito as cadeiras curriculares;	- A falta de núcleos de ensino superior nos restantes municípios do Uíge bem como nas regiões circunvizinhas e a presença de estudantes trabalhadores, faz com que os discentes estudem em sistema semi-presencial.
	10	Para manter a sequência lógica do curso e permitir uma ligação efectiva entre a base e a formação superior, o perfil de entrada no curso de licenciatura de ensino de Língua Portuguesa está definido para candidatos que tenham concluído o II Ciclo de Ensino Secundário na área do ensino de Língua, e sobretudo que tenham vindo da EFP-Escola de Formação de Professores, onde existe o curso médio de Português.	
	11	O perfil de saída do curso está direccionado à formação de professores de Língua Portuguesa para o I e II Ciclo do Ensino Secundários e Médio - técnico profissional capazes de desenvolver diversos projectos educativos para a boa qualidade de ensino da Língua. O perfil de saída é também extensivo à formação de investigadores em Linguística e Literaturas	

	de expressão portuguesa; podendo também abarcar a vertente de gestão de projectos educativos e de investigação no ensino da mesma.	
12	A grelha curricular adequa-se aos objectivos gerais e específicos do curso, assim como a distribuição das cargas horárias por cadeira que foi elaborada no Plano de Estudos. (Ver grelha), existe um equilíbrio entre os tempos concebidos para actividades teóricas, práticas e teórico-prática.	
13	Sendo o ISCED uma escola de formação de professores, o curso de ensino de Língua Portuguesa foi concebido para a formação de quadros para a docência e investigação da Língua nas vertentes teórica e prática, nos domínios didáctico - pedagógicos, da linguística e da literatura portuguesa. Insere-se no contexto de melhorar o ensino das ciências físicas a nível da região e não só, bem como colmatar a insuficiência de docentes nas escolas do I e II ciclos que se expandem pelos dezasseis municípios de que se compõe a província; que de acordo as exigências no actual sistema de ensino geral, no que tange a qualidade de ensino, o número de docentes formados em ensino da Língua Portuguesa é bastante insignificante para suprir as necessidades, o que implica a necessidade de continuidade na formação de jovens.	
14	No que tange aos programas das disciplinas em função aos objectivos, metodologias de trabalho e avaliação, bem como os recursos disponíveis ainda não satisfazem na sua íntegra, pelo que é	Sendo os programas documentos oficiais na vertente pedagógica e a elaboração dos objectivos gerais de ensino uma tarefa de responsabilidade dos órgãos superintendentes de ensino,

	necessário desenvolver um conjunto de acções que visam ao aperfeiçoamento dos mesmos.	seria mais prático que estes fossem elaborados a partir do órgão superior para a base por uma equipa de especialistas.
15	A elaboração e estruturação dos conteúdos de ensino das disciplinas são feitos com base aos programas de ensino das respectivas, bem como dos recursos disponíveis como livros, enciclopédias e sinal de internet.	Há necessidade de censura dos conteúdos de ensino em função aos programas, os objectivos e com base ao contexto de aplicação, principalmente nas escolas do ensino secundário e médio técnicas.
16	Não se dispendo de uma escola de aplicação, o curso realiza suas práticas pedagógicas sob modelo observação - acção em diferentes escolas do I e II ciclos situados na sede provincial, a partir de um acordo prévio estabelecido entre a Direcção do ISCED e Direcção Provincial da Educação.	A falta de uma única escola de aplicação e a insuficiência de meios de transporte para acompanhar os docentes na supervisão, tem influenciado de forma negativa no trabalho dos docentes e na qualidade do processo.
17	Existe um plano previsional de actividades com os docentes elaborados pela Secção no seu plano de actividades que se elabora como previsão de cada ano académico de forma antecipada.	
18	O Departamento para os assuntos académicos, é responsável pela organização e gestão dos serviços académicos de forma ampla; pelo que, a Secção tem participado no sentido de gestão de pautas e mini - pautas, marcação de calendários para provas da época especial, elaboração de horários e indicação do corpo de júri para as defesas dos trabalhos de fim do curso.	A falta de pessoal administrativo na Secção tem condicionado a gestão de processos académicos de natureza administrativa, que no entanto só pode funcionar bem com a disposição de elementos desprovidos de carga horária e não acompanham os estudantes nas práticas pedagógicas.
19	A organização das turmas dos estudantes é feita pelo pessoal que gere as infra-estruturas; pelo que a Secção apenas gere	

	as infra-estruturas administrativas.	
20	O facto de não existir um modelo unificado bem como supervisão das actividades, é impreciso falar da consistência e coerência das avaliações; pelo que cada docente é responsável nas suas actividades, prestando apenas o relatório quantitativo (pautas) à Secção.	É necessário anualmente um relatório de cada docente, fazendo uma descrição das actividades lectivas desenvolvidas, o modelo das provas, outras actividades desenvolvidas com a anexação dos enunciados e respectivas chaves de cotação, deixando as provas arquivadas na Secção.
21	Sendo a Secção de Ensino de Língua Portuguesa parte integrante do ISCED do Uíge, serve-se do regulamento académico geral da Instituição, que sua vez corresponde com as expectativas da Secção.	
22	Dentro do regulamento interno, a Secção de Ensino de Língua Portuguesa possui um regulamento dos trabalhos de fim do curso concebido regulamento geral para os cursos do ISCED do Uíge.	
23	O estágio no ISCED do Uíge é uma modalidade incluída na cadeira de Prática Pedagógica II; sendo assim, não existe um regulamento para estágio.	A falta de uma coordenação de estágio no organigrama do ISCED condiciona a criação dessa coordenação, que, no entanto, seria bastante útil.
24	O regime de acesso ao curso de ensino de Ensino de Língua Portuguesa é relativamente claro e consistente; pelo facto de privilegiar estudantes formados em diferentes áreas incluindo uma gama de experiencia na Língua Portuguesa. Consequentemente, a clareza no ingresso é da responsabilidade da Direcção Geral do ISCED.	- A falta de retorno das provas e os resultados apurados à Secção para verificação, não permite afirmar absolutamente sobre a clareza na admissão.
25	O ISCED do Uíge é uma instituição pública, pelo que está isenta de cobrança de propina no período regular.	

	26	Não existe uma norma fixa para combate ao decoro e plágio científico (copy and paste), pelo que a Secção intervém sempre que se descobre algo de género.	- Falta um regulamento elaborado pelo conselho científico do ISCED quanto ao decoro e ao plágio. - É desafio da Instituição em possuir programas de detenção de plágios científicos.
	27	O presente dossier foi aprovado previamente pelo conselho departamental no dia 13 de Setembro de 2016.	
	28		
3. Organização e gestão da investigação científica.	29	Existe projectos de investigação científica orientados segundo as linhas de pesquisa da Secção, dirigidos de forma particular pelos docentes que os concebem incluindo ou não outros docentes.	
	30	A Secção tem as suas linhas de pesquisa que estão orientadas para melhoria da qualidade de formação delineadas nas vertentes de estudo das concepções espontâneas dos alunos e a relação dessas com a aprendizagem conceptual das línguas de pesquisa em Angola, estudo de fundamentos metodológicos de orientação e enquadramento dos estudantes nas práticas pedagógicas.	
	31	Anualmente a Secção tem um plano previsivo de realização de eventos científicos, cuja materialização tem dependido das condições colocadas a disposição da Secção pelos órgãos competentes. Algumas actividades cuja materialização não podem ser realizadas de forma ampla, são realizadas de forma restrita em salas de aulas.	
	32	Existe um plano previsual de participação dos estudantes nos projectos	

		de investigação que começou no ano 2013.	
	33	Existe um plano de inclusão de docentes e estudantes em equipas de investigação de acordo as linhas de pesquisa da Secção, podendo variar os estudantes por actividades e competências.	
	34	O enquadramento de peritos e investigadores externos depende da natureza da pesquisa e das condições colocadas ao dispor para tal.	A ausência de um departamento para apoio à pesquisa e que gere orçamento para tal, seria uma forma de mitigar certos obstáculos referentes as finanças.
	35	O financiamento das actividades de iniciação a investigação científica é feito pela Instituição, desde que o docente apresente um projecto aceitável cientificamente. Este projecto é avaliado pelo conselho científico e pelo DG que têm a última decisão.	Com os problemas económicos e financeiro que o País vai vivendo nos últimos anos, a Instituição está a encontrar dificuldades de financiamento destas actividades.
	36	A investigação científica pode ou não estar interligada com a extensão universitária; pois, cada uma delas pode ser função do momento; mas de algum modo, mantêm estreitas ligações na forma como foram concebidas a partir do estudo da relação das concepções espontâneas dos alunos e a relação dessas com a aprendizagem podem se fundamentar outros domínios.	
	37	Existe a previsão de publicação dos melhores trabalhos de fim do curso ou parte desses na forma de livros, brochuras ou artigos em revistas científicas.	- Também a falta de financiamento faz com que não haja publicações no seio dos professores.
4. Organização e gestão da extensão Universitária	38	O curso tem previsões de projectos de extensão universitária sendo os mais imediatos aqueles ligados a palestras sobre expansão da Língua Portuguesa e criação de um programa na rádio.	

ia	39	Não existe sequer um pré-contacto de prestação de serviço a qualquer órgão ou instituição;	
	40	A previsão de participação da comunidade nas actividades do curso foi concebida no sentido das realizações ocorrerem nas suas comunidades, por falta de espaços e condições de albergar muita gente no espaço pertencente à Secção.	
	41	Não existe relação com alguma empresa ou outro organismo a nível local ou autoridades.	
	42	Na realização das acções de extensão universitária está prevista a participação dos estudantes como membros das equipas de sensibilização dinâmica.	
5. Organização e gestão do pessoal técnico administrativo	43	A Secção de Ensino de Língua Portuguesa não possui pessoal técnico-administrativo; pelo que os docentes desempenham as mesmas funções.	
	44	Caso haja admissão de pessoal técnico para apoio às secções, a Secção irá admitir um (1) elemento, sendo um para a vertente administrativa.	
	45	Sendo o trabalho técnico um constante jogo de aperfeiçoamento, de modos a se ter pessoal com muita experiência acumulada ao longo dos anos, caso haja um dia pessoal técnico-administrativo a dispor da Secção, é necessário que a natureza do vinculo que os una à Secção seja de efectividade.	
6. Organização e gestão do corpo	46	A Secção de Ensino de Língua Portuguesa tem como mecanismo de recrutamento do pessoal docente, através de um concurso público de provimento que o ministério	

docente		disponibiliza.	
	47	Em anexo remetemos a lista nominal dos docentes e suas respectivas cadeiras que leccionam	Espera - se vagas para admissão pública a docência.
	48	Sobre o Currículo Vitae, documentos de cada candidato a docência, ver anexo.	Na Secção de Ensino de Língua de Inglesa não existe processo de nenhum docente, excepto no Departamento de Recursos humano do ISCED e no Departamento de Letras.
	49	Todos os docentes possuem a documentação completa nos recursos humanos. Ver anexo nº 04.	A morosidade na emissão de homologações por parte do INAREES e a falta de um portal do ISCED do Uíge na internet estão na base da não entrega dos documentos devidamente autorizados. Bem como o caso dos docentes que formaram-se no estrangeiro.
	50	O Curso funciona com sete (7) contratados, não sendo este um contrato promessa. Estes, por sua vez, são acompanhados pelos professores titulares, conforme consta no anexo nº 05.	
	51	Existe um plano de formação dos docentes no Curso. Este ano a Secção, em coligação com o Ministério do Ensino Superior, mandou para Portugal três estagiários a tirar o mestrado sobre a Lusofonia.	
	52	Há compatibilidade da proporção do corpo docente por grau académico. Até porque a Secção conta com quatro (4) Professores Doutores que têm auxiliado sobremaneira o Curso.	Precisamos ainda de mais doutores, mestres e licenciados para fazer a cobertura total do Curso.
	53	Quanto aos vínculos laborais, não constitui um grande problema em termos dos quadros angolanos, sendo apenas um	

	docente de origem portuguesa.	
54	Existe regentes das disciplinas e coordenadores dos Cursos com experiência e qualificações adequadas.	
55	Existe uma diferenciação entre os docentes em função da categoria profissional de cada um, tal como a regência de disciplina, a tutoria de trabalhos de fim do curso. Porque a Secção dispõe de docentes com graus académicos aceitáveis.	- A falta de promoções de categorias faz com a Secção tenha Doutores com a categoria docente de Auxiliar.
56	Não está definido qualquer regime de progressão a nível da carreira docente por parte da Secção, pois é um assunto de responsabilidade superior.	
57	Não se tem aplicado as exigências da carreira docente na sua íntegra como as publicações e conferências dentro e fora do país, como estão definidos.	Prevê-se a aplicação de outras exigências de estado de Ensino Superior na sua totalidade. Partindo de pressupostos de que para possível mudança de categorias publique obras científicas que compreende artigos, livros, fascículos etc.
58	Os mecanismos previstos para mobilidade docente referem-se aos benefícios de formação especializadas de forma rotativa e a rotatividade nas cadeiras lectivas.	
59	Existe uma previsão de apoio a produção científica, desde que o docente apresente um projecto de investigação científica aceitável que é submetido a Direcção da instituição sua apreciação.	
60	O Curso tem evidenciado esforços em criar e participar em eventos nacionais e internacionais permitindo um intercâmbio científico.	Mas não tem sido fácil equacionar tais actividades por falta de recursos financeiros na Instituição.

6. Organização e gestão do corpo discente	61	Todos os candidatos que ingressam pela primeira vez no ensino superior são admitidos mediante a realização de um exame de acesso.	Todas as provas feitas pelos candidatos são guardadas na Direcção da Instituição.
	62	O perfil do corpo discente, além daquele definido no plano de estudo do curso, é delineado pela Direcção Geral do ISCED, sendo os casos mais frequentes agrupar os candidatos nas faixas etárias entre os 17 a 25 anos no período regular e os trabalhadores e maiores de 25 anos no curso pós-laboral.	
	63	O Número anual de vagas é definido pela Direcção Geral em função de um estudo prévio relativo ao número de candidatos em frequência e que aguardam por defesa dos trabalhos de fim do curso.	
	64	Existe uma previsão de mobilidade dos estudantes para diversas actividades científicas, culturais, desportivas e outras, definindo o perfil do estudante a participar de acordo com natureza da actividade.	Precisamos definir os critérios de estágios pedagógicos que tanto nos fazem falta.
	65	Todo o estudante é membro da associação de estudantes, podendo ainda estar associado em famílias académicas dos cursos e outras associações autorizadas pela Instituição.	
	66	Os estudantes participam nos órgãos de gestão da IES de forma representativa, isto é, por meio da associação de estudantes; envolvendo as vezes os delegados de turmas.	
	67	Não é de competência da Secção a elaboração de um estatuto do estudante; pelo que os estudantes do curso de ensino de Língua Portuguesa estão sujeitos às	

		mesmas leis definidas no regime académico estipulado pelo ISCED.	
	68	Existe um mecanismo de concessão de bolsas de estudo que começa dum plano de formação a nível da Secção.	
	69	Ao estudante destacado, para além do diploma de mérito que lhe é dado, tem sido seleccionado para uma bolsa no exterior de do País, dentro das políticas do Ministério do Ensino Superior.	Estes estudantes quando regressam ao País honram o compromisso de trabalhar na Instituição, concretamente na Secção de Ensino de Língua Portuguesa.
	70	Anualmente são concebidos mecanismos de bem-estar e de promoção da vida estudantil que abrangem as excursões, visitas guiadas, e outras actividades comuns nas efemérides.	
	71	A Secção não recruta monitores mas sim, estagiários já graduados que são acompanhados pelos professores doutores ou mestres do mesmo Cursos. Estes assistem constantemente as aulas do titular e esperam um concurso de provimento de vagas.	
8.Organização e gestão das infra-estruturas e recursos materiais.	72	O Curso de Ensino de Língua Portuguesa utiliza as mesmas infra- estruturas do ISCED, localizado na cidade do Uíge, Rua do Café, que é de fácil acesso tanto para estudantes vindo dos municípios da província quanto aos estudantes dos bairros periféricos.	
	73	A Secção de Ensino de Língua Portuguesa não possui laboratórios. As aulas são ministradas usando o material didáctico disponível, de acordo com o programa curricular.	A Secção precisa de um laboratório de fonética e fonologia.

74	O Curso tem como oficinas de conhecimento a Linguística, Literaturas e Didácticas.	
75	O Curso não dispõe de campos de ensaio.	
76	Existe uma única sala de informática geral para o ISCED que tem servido para todos os Cursos de acordo com a coordenação do horário de trabalho.	
77	Existe espaço de conferências que é geral para o ISCED, sendo este adaptado.	
78	O Curso não possui sala especificamente de professores.	
79	A Secção efectua suas reuniões, ordinárias e extraordinárias na sala comum, isto é, de todos os professores da Instituição.	
80	Os serviços administrativos da Secção são feitos dentro do Gabinete do chefe do Departamento por falta de um espaço físico na Instituição.	
81	Existe um único centro de investigação científica que é geral para o ISCED.	
82	Não existe gabinetes ou espaços adequados e individualizados para a investigação científica.	
83	Não existe uma biblioteca especializada só para o curso de Ensino de Portuguesa. Atendendo a disposição de espaço físico dentro da sala de professores da Secção, seria uma mais-valia de permanência dos docentes no local.	
84	Existe uma biblioteca geral da instituição que contem um acervo bibliográfico típico	

	para Língua Portuguesa e que do ponto de vista quantitativo não satisfaz a demanda do Curso.	
85	Não existe uma biblioteca virtual na Instituição.	Há projecto na Instituição com a conclusão da Mediateca.
86	Existe uma sala de leitura que é adjacente à biblioteca escolar.	
87	A Secção não tem conhecimento da existência de fundo bibliográfico actualizado e com suporte digital, pois, a Secção gere apenas o processo de ensino e aprendizagem do curso.	
88	Existe acesso à internet por fio e por wi-fi cuja capacidade do servidor não é possível de estimar por parte da Secção, pois, ele é geral.	<ul style="list-style-type: none"> - O acesso a internet por fio é bastante limitado, servindo apenas aos docentes; - A qualidade do sinal não é muito eficaz.
89	Existe na instituição uma reprografia geral.	<ul style="list-style-type: none"> - O espaço da reprografia e a quantidade de elementos e máquinas em serviço é insuficiente; - A política de trabalho da reprografia não é bem divulgada.
90	Existe um espaço que tem servido de livraria.	<ul style="list-style-type: none"> - O espaço da livraria é insuficiente e inadequado; - A qualidade e quantidade das obras não superam a demanda e as necessidades.
91	Sendo a biblioteca uma unidade orgânica, não é possível a Secção estimar o rácio de títulos por estudante; pois, a Secção é uma subunidade orgânica.	
92	Existe uma sala de informática pública que é geral, cujo rácio por estudante não pode ser medido pela Secção. Outrossim, alguns	

	estudantes servem-se de meios pessoais.	
93	Existe equipamentos e meios de ensino para o curso e para as disciplinas, desde programas informáticos especializados.	- Os meios disponíveis são insuficientes para utilização simultânea por vários docentes e para cobertura de todo tipo de actividades.
94	Não existe softwares educativos na Secção.	A Instituição pretende realizar um concurso público de um Software que servirá de suporte para todos os Cursos.
95	Não existe dispositivo de acesso para pessoas com deficiências.	
97	Não existe qualquer recinto desportivo ou de lazer na Instituição.	
98	Não existe posto médico e restaurantes.	
99	Existe um refeitório na Instituição de carácter privado.	
100	A Secção não dispõe de lares e residências de estudantes.	Pretende-se criar mecanismos de como implementar este projecto. Para é preciso colaborar com o governo local, no sentido de conceder uma parcela de terra para que se concretize o projecto.
101	Não existem residências para docentes.	
102	Existem 16 quartos de banhos para estudantes na Instituição. Neste contexto, o rácio é de 29.5 que corresponde a 30 estudantes por cada quarto de banho.	Quanto aos docentes, dos 15 existentes utilizam o mesmo quarto de banho.
103	O Curso beneficia das áreas verdes da Instituição	
104	Existe, na Instituição locais de estacionamento e parqueamento	
105	Não temos vias de acesso nem sistemas de transporte.	

	106	Atendendo a situação económica e financeira que o País está a viver, a Instituição não dispõe de transportes para os estudantes.	Uma vez que a economia do país volte a sua normalidade, o Curso de ensino de Língua Portuguesa poderá criar um projecto de compra de transportes escolares que servirá de fundo da Secção.
	107	Existem, na Instituição, serviços de segurança e de protecção.	Estes serviços precisam ser reforçados, isto é, aumentar mais pessoal para que a Instituição esteja assegurada no verdadeiro sentido da palavra.
	108	Há sistemas de protecção contra incêndios	
	109	Não existe plano de evacuação.	Quando acontecem situações de emergência, a Instituição tem evidenciado alguns esforços na evacuação do pessoal por meio de transportes administrativos.
9.Organização e gestão de recursos financeiros	110	O Curso funciona com o orçamento geral da Instituição.	Para o bom funcionamento, Curso o precisa de uma verba correspondente a um milhão de kwanzas (1.000.000) mensalmente.
	111	As propinas e os emolumentos são pagos em função da tabela estabelecida pela própria Instituição	
	112	A Secção pretende criar cursos livres de língua portuguesa (língua materna, estrangeira, língua segunda), em que os estudantes pagarão uma propina.	
	113	Não existe cobertura financeira dos planos de acção do Curso.	
10.Organização e gestão dos resultados	114	Existe uma previsão de entrega de diplomas do curso de Ensino de língua portuguesa, mas para isso, é necessário a entrega regular de diplomas. Tendo em conta a média dos diplomados nos	

	académicos 2014 e 2015, prevê-se cerca de 30 diplomados por ano. Ver anexo nº 01.	
115	Com base nos resultados anteriores, prevê-se uma taxa de aprovação superior a sessenta por cento (60%) em cada turma.	É necessário um trabalho de continuidade.
116	Prevê-se que, em todos os anos académicos, os professores da Secção publiquem uma (1) vez.	
117	Existe um plano de entrega de relatórios semestrais (final de cada semestre).	
118	O nível de satisfação dos estudantes é positivo, com uma contínua acção de melhoria, o que tem contribuído para grande afluência de inscrições de estudantes em cada ano.	
119	Como resultados das acções formativas do corpo docente, os alunos têm sido melhor preparados a nível científico e pedagógico. Também se tem verificado melhorias nos processos de avaliação, na diversidade de estratégias de ensino, entre outros.	
120	A Instituição possui mecanismos gerais de avaliação dos docentes, ainda que o departamento não os tenha especificamente.	A Secção de língua portuguesa propõe um mecanismo de avaliação individual de cada docente que partirá da avaliação dos estudantes, dos pares e da Direcção da Secção e do Departamento.
121	Existe uma grande discrepância entre o número de ingressos e o número de diplomados, pelo que a Secção sensibilizará os docentes para a necessidade de se acelerar a elaboração das monografias diplomando assim mais homens (ver anexo nº 01).	O número reduzido de docentes da Secção tem dificultado o processo de orientação de monografias.
122	A Secção pretende criar um jornal de parede para divulgação dos resultados da	

		Secção.	
	123	A Secção trabalha em conjunto com o DAC na divulgação dos resultados da avaliação dos estudantes (Mini - pautas).	
	124	Existe uma previsão dos resultados de produção científica feita a partir do tipo de publicação e o meio utilizado para publicação e o impacto deste na sociedade.	
	125	Pretendemos trabalhar com os estudantes nas comunidades para analisar a situação linguística naqueles meios, ajudando-os a suprimir algumas dificuldades no uso do Português.	
11.Organização e gestão da avaliação interna externa e processos de melhoria do curso	126	Existe um plano de avaliação interna, que começa com avaliação do desempenho da actividade docente, uso de equipamentos e meios por parte dos docentes e discentes, avaliação dos resultados das cadeiras, desempenho nas práticas pedagógicas e qualidade dos trabalhos de fim do Curso.	
	127	Não existe um plano de avaliação externa do Curso.	
	128	Existe acções de melhoria/plano de reforma do Curso, tendo iniciado com a elaboração dos programas das disciplinas, reajuste dos planos curriculares, capacitação aos docentes no uso de diferentes ferramentas de trabalho e as acções contínuas de formação do corpo docente.	
	129	Não existe mecanismo de avaliação por ciclos de formação	Pelo que pretende-se criar certos mecanismos na implementação deste tipo de avaliação.
	130	A Instituição tem organizado equipas para a avaliação interna dos docentes, incluindo	

		os estudantes.	
131		Dependem das condições colocadas em disposição em função ao inquérito e as orientações.	
132		Existe já um mecanismo de avaliação de desempenho da actividade do corpo docente.	
133		Existe este mecanismo de avaliação ao corpo docente, que é feito a partir dos resultados das avaliações, desempenho nas práticas pedagógicas, participação em actividades destinadas aos estudantes como parte activa e a qualidade dos trabalhos de fim do curso.	
134		Existe uma previsão de um sistema de gestão da qualidade do curso, constituído numa base de dados com actualização periódica, cujo código fonte será assegurado por um membro da Secção que se encarregará de fazer as actualizações num período de quatro meses. Esta base de dados será bastante recheada e estará concluída antes do início do próximo ano académico.	

PLANO CURRICULAR

Caracterização

O curso superior de Ensino de Língua Portuguesa é um curso destinado para graduar técnicos superiores ligados ao Ensino da Língua Portuguesa nas Escolas do Ensino Geral, do Ensino Secundário e do Ensino Médio Técnico e tem a duração de quatro anos académicos.

Objectivos do curso

Graduar técnicos superiores de ensino nas áreas da Língua Portuguesa para as escolas do Ensino Geral, do Ensino Secundário e do Ensino Médio Técnico.

Preparar especialistas para conceber, planificar, organizar e avaliar projectos educativos que visam qualificar e fortalecer o sistema educativo nacional.

Perfil de entrada

O curso admite, independentemente de géneros, candidatos de idade superior a 16 anos, seleccionados por uma prova de admissão, de entre os concorrentes que tenham terminado o II Ciclo do Ensino Secundário ou Ensino Médio, nas áreas de Ensino de Língua Portuguesa, Ciências Sociais (Geografia, História, Psicologia, Sociologia), Ciências Humanas, Cursos Médios Técnicos em áreas afins e/ou equivalentes.

Grau académico que outorga

O técnico que se graduar neste curso recebe o grau académico de licenciado em Ciências de Educação, opção ensino de Língua Portuguesa.

Estruturação do curso

O curso comporta três áreas formativas, a área científica principal, a área pedagógica e a área científica complementar, num total de 19 cadeiras anuais e 22 semestrais; compreende ainda um período de concepção de um projecto, elaboração e a defesa de uma Monografia, com a designação de Trabalho de Fim do Curso (TFC) com uma carga horária total de 300 tempos lectivos, perfazendo uma carga horária total de 3270 tempos lectivos, correspondentes a 218 unidades de créditos (UC) (Anexo I).

Na área científica principal, correspondente à percentagem de 51% de tempos lectivos totais, a Instituição coloca à disposição dos formandos conhecimentos sobre Linguística e Literaturas de expressão portuguesa.

Na sua área pedagógica, correspondente à percentagem de 29% de tempos lectivos totais, os formandos recebem uma formação que os habilita para a elaboração de planos de aulas, preparação e gestão de aulas, avaliação das aprendizagens dos alunos, avaliação de aulas, e outras tarefas ligadas ao ensino da Língua Portuguesa no Ensino Geral, Secundário e Médio Técnico.

Na sua área científica complementar, correspondente à percentagem de 20% de tempos lectivos, os formandos são capacitados para obter uma visão científica do mundo, desenvolver uma atitude profissional competente, humanista no sentido de cooperar com os interesses do Estado, da sociedade e outros actores do processo educativo e do ensino.

Estrutura curricular e plano de estudos do curso de Ensino de Língua Portuguesa

O curso superior de Ensino de Língua Portuguesa organiza-se conforme a estruturação que se segue:

Licenciatura em Ensino de Linguística/Português

código: *LIC-ENPOR*

1. Grau conferida pelo curso

Licenciatura

2. Duração normal do curso

Licenciatura: 8 semestres lectivos / 4 anos lectivos

3. Áreas científicas, distribuição percentual e unidades de crédito

3.1 Licenciatura:

3.1.1 Área Científica Principal: Linguística, Literatura e Didáctica = 51%

3.1.2 Área Científica Pedagógica: Práticas Pedagógicas e Didáctica = 29%

3.1.2 Áreas Científicas Complementares: Outras Ciências Sociais e Humanas = 20%.

4. Condições a concessão do grau

Licenciatura: Aprovação a todas as disciplinas do curso e na defesa do trabalho de fim de curso.

5. Objectivos e perfil profissional

Licenciatura: Formar um técnico superior com formação sólida no estudo do ensino de Linguística/Língua Portuguesa/Literatura.

6. Saídas profissionais

Licenciatura: Leccionar Linguística, Literatura e Língua Portuguesa em Instituições Públicas e Privadas de ensino.

7. Trabalho de fim do curso

7.1 Licenciatura:

7.1.1 Tempo de duração: 12 meses

7.1.2 Características do trabalho: Dissertação sobre um tema de reflexão de carácter interdisciplinar relacionado com a área científica principal do curso.

8. Tabela de precedências

8.1 Números de disciplinas com precedências: 16

Exige-se a aprovação em:	Para a inscrição em:
Técnicas da Expressão em L. Portuguesa	Técnicas de Análise Textual
Língua Portuguesa	Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa
Técnica de Análise Textual	Teoria da Literatura
Introdução aos Estudos Linguísticos	Psicolinguística Sociolinguística Linguística Bantu
Introdução aos Estudos Literários	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa Teoria da Literatura
Linguística Bantu	Língua Nacional I

Língua Nacional I	Língua Nacional II
Didáctica da Língua Portuguesa	Prática Pedagógica I
Prática Pedagógica I	Prática Pedagógica II
Metodologia de Inv. Científica (MIC)	Seminário de Especialização I e II

9. Disciplinas do curso

Disciplinas	Cód	Regime		N.º Horas Semanais					Total/Horas		UC	
		A	1ºS	2ºS	T	TP	P	Total	S	T		
		1º Ano		1º S	2º S							
Área Científica Principal												
Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa		X				4		4	4		128	8
Introdução aos Estudos Literários		X				4		4	4		128	8
Introdução aos Estudos Linguísticos		X				4		4	4		128	8
Língua Portuguesa		X				4		4	4		128	8
Área Pedagógica												
Pedagogia Geral			X			3		3		48		3
Sociologia Geral			X			2		2		32		2
Psicologia Geral			X			2		2		32		2
Psicologia do Desenvolvimento				X		3			3	48		3
Sociologia da Educação				X		3			3	48		3
Didáctica Geral				X		3			3	48		3
Área Complementar												
Metodologia de Investigação Científica		X				2		2	2		64	4
Língua Estrangeira I		X				2		2	2		64	4
Informática		X				2		2	2		64	4
								30	30	288	736	64

Cód.	Regime	N.º Horas Semanais	Total/Horas	UC
------	--------	--------------------	-------------	----

Disciplinas	A									1ºS		2ºS		T		TP		P		Total		S		T	
	2ºAno																								
Área Científica Principal																									
Fonética e Fonologia			X					4							4						64				4
Morfologia e Sintaxe		X						4						4		4							128		8
Linguística Bantu		X						4						4		4							128		8
Psicolinguística			X					3						3		3						48		3	
Sociolinguística				X				3						3		3						48		3	
Literatura Brasileira				X				4						4		4						64		4	
Literatura Angolana		X						4						4		4							128		8
Técnicas de Análise Textual			X					4						4		4						64		4	
Área Pedagógica																									
Didáctica da Língua Portuguesa		X						4						4		4							128		8
Psicologia Pedagógica				X				3						3		3						48		3	
Área Complementar																									
Língua Estrangeira II		X						3						3		3						96		6	
Estatística Aplicada à Educação				X				3						3		3						48		3	
Filosofia da Linguagem			X					3						3		3						48		4	
																			30	30	271	688	60		

Disciplinas	Cód.	Regime		N.º Horas Semanais							Total/Horas		UC
		A	1ºS	2ºS	T	TP	P	Total	S	T			

3ºAno												1º S		2º S	
Área Científica Principal															
Literatura Africanas Exp. Portuguesa		X				4		4	4		128	8			
Literatura Portuguesa		X				4		4	4		128	8			
Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa			X			4		4		64		4			
Teoria da Literatura				X		4			4	64		4			
Área Pedagógica															
Prática Pedagógica I		X				6		6	6		192	12			
Gestão e Inspeção da Educação			X			3		3		48		3			
Tecnologias Educativas				X		3			3	48		3			
Desenvolvimento Curricular			X			3		3		48		3			
Área Complementar															
Língua Nacional I		X				4		4	4		128	8			
Seminário de Especialização		x				4		4	4		128	6			
								30	30	272	688	59			

Disciplinas	Cód.	Regime		N.º Horas Semanais					Total/Horas		UC		
		A	1ºS	2ºS	T	TP	P	Total	S	T			
4ºAno													
											1º S	2º S	
Área Científica Principal													

História da Língua Portuguesa			X			4		4		64		4
Trabalho de fim de Curso				X			4		4	64		4
Área Pedagógica												
Prática Pedagógica II		X					6	6	6		192	12
Área Complementar												
Língua Nacional II			X			4		4		64		4
Seminário de Especialização II		X				4		4	4		128	8
								30	19	192	320	32

Número total de horas do curso: 3392

Número total de horas de aulas teóricas: 74

Número total de horas de aulas práticas 78

Número total de horas de aulas teórico-práticas: 64

Número total de UC: 219

CONCLUSÕES

Em cumprimento da orientação superior, tendo em conta a importância de implementação de um ensino de qualidade, houve a necessidade de reajustamento aos Planos Curriculares. Baseando - se nos pressupostos e modelos de criação de cursos inseridos no PDI, a equipa do projecto concluiu que este projecto ajudará na organização do curso e na adequação do plano de formação de quadros sendo um desafio do Estado e do MES a qualidade de Ensino em todos os níveis de ensino.

Olhando para aquilo que é o objectivo fundamental do curso que é a formação professores de língua portuguesa, queiramos nós salientar que o curso continuará a formar estes técnicos de modo que possam contribuir para o desenvolvimento do País no ramo da educação a fins.

IV – ANEXOS

ANEXO N° 01

INGRESSOS E DIPLOMADOS POR ANO.

Estes quadro mostra o número de ingressos e diplomados desde que o curso começou a outorgar os seus diplomas. Dizer também que os primeiros finalistas do curso de Ensino de Língua Portuguesa.

2011		2012		2013		2014		2015		2016	
Ingresso	Diplom.	Ingresso	Diplom.	Ingresso	Diplom.	Ingressos	Diplom.	Ingressos	Diplomados	Ingressos	Diplomados
100	9	100	10	100	31	100	35	100	27	105	

ANEXO Nº 02

DISTRIBUIÇÃO DE DOCENTES POR REGIME DE TRABALHO E GRAU ACADÉMICO.

1. SECÇÃO DE LINGUA PORTUGUESA

LICENCIADOS			MESTRES			DOUTORES			Total
Tempo Integral	Tempo Parcial	Total	Tempo Integral	Tempo Parcial	Total	Tempo Integral	Tempo Parcial	Total	
00	07	07	04	00	04	03	01	04	15
0%	46,6%	46,6%	50%	0%	50%	37%	12,5%	50%	100%

ANEXO Nº 03

CONTROLO DOS ESTUDANTES MATRICULADOS/2016

O quadro abaixo visa apresentar informações relativas ao Departamento de Letras Modernas particularmente a Secção de Português. Este quadro mostra-se também por meio da tabela o número aproximado de estudantes matriculados por ano académico.

Secção de Português							
1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano	
Diurno	Noct.	Diurno	Noct.	Diurno	Nocturno	Diurno	Noct.
61	44	44	69	37	58	101	58
Total	105	113		95		159	
Total dos alunos		472					

OBS: Apesar do total apresentado, este valor é aproximado que pode atingir aos 500 estudantes, tendo em conta os repetentes em cada ano e o ingresso dos 100 novos inscritos no 1º ano, divididos em dois turnos (Diurnos e nocturnos).

ANEXO Nº 04

Distribuição de carga horária dos docentes no Curso de Ensino de Língua Portuguesa/2016

Docente	Disciplinas 1º Semestre	Total	Disciplinas 1º Semestre	Total
Arnaldo Binda Augusto Msc.	Língua Portuguesa I (não opção) – LI, LF, Psicologia, História, Pedagogia. Língua Portuguesa II (não-opção) – História, Técnica de Análise textual	21	Introdução aos Estudos Linguísticos Língua Portuguesa I (não opção) – LI, LF, Psicologia, História, Pedagogia. Língua Portuguesa II (não-opção) - História	21
Beleza António Pedro MSc.	Introdução aos Estudos Linguísticos Português II, III	14	Língua Portuguesa II (Ensino Especial, Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário)	9
Célia Oliveira MSc. Domingos Sebastião Lic.	Fonética e Fonologia (LP, Ensino Especial, Ensino Pré-Escolar e Ensino Primário) Língua Portuguesa I (Ensino L. P.). Língua Portuguesa II (Biologia) Introdução aos Estudos Literários (L.P.)	24	Teoria da Literatura Língua Portuguesa Língua Portuguesa II (Biologia e Matemática) Introdução aos Estudos Literários	18
Eduardo Ndombele PHD Joaquim da Ressurreição Lic.	MIC, Português II. Psicolinguística Linguística Bantu	10	MIC Sociolinguística Linguística Bantu Seminário Especial I	13
Manuel Quivuna PHD Valdemar Timóteo Lic.	Didáctica da Língua Portuguesa (L.P.; Ensino Prim. Pré-Esc. Ensino Especial. Prática Pedagógica II Seminário especial II	14	Didáctica da Língua Portuguesa Prática Pedagógica II Seminário especial II	14
Miguel Simão MSc. Noé Nzondo Cagina Lic.	Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa Literatura Angolana Literatura Africana de Expressão	11	Técnicas de Expressão em Língua Portuguesa Literatura Angolana Literatura Africana de	14

	Portuguesa; Literatura Portuguesa		Expressão Portuguesa, Literatura Portuguesa. Literatura Brasileira	
Quibongue Mudiambo PHD	Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa Língua Portuguesa I (não opção) – Biologia, Geografia, Matemática, Química, Física, Filosofia.	22	Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa Língua Portuguesa I (não opção) – Biologia, Geografia, Matemática, Química, Física, Filosofia.	18
Manuel Fausto PHD	Kikongo I e II, Português II.	14	Fonética, Kikongo, Português II	16

